



O GRITO DOS MENINOS E MENINAS DE RUA



Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE ■ Ano VI ■ Nº 27 ■ Recife, Agosto de 1994



Inauguração da sede mostra a força do Movimento

Já se passaram dois meses mas ainda é tempo de falar da inauguração da nova sede do Movimento. A festa aconteceu na tarde do dia 18 de junho, com a casa lotada de meninos, meninas, educadores, amigos e convidados.

Os Núcleos de Base deram um grande show de energia e garra, apresentando quadrilhas, côco de roda, pisa o milho, teatro e outras brincadeiras juninas. As comissões locais se responsabilizaram pelas canjicas, pamonhas, pipocas, pé-de-moleque, tapioca, quentão e muitas gostosuras que abriram os olhos e o apetite dos presentes

Foi um verdadeiro esbanjamento de alegria e energia, que durou do começo da tarde até as 19 horas. Quem passava na rua do Lima não podia deixar de dar uma olhada esportiva para constatar a beleza das coreografias preparadas e apresentadas pelos meninos e meninas.

Os educadores, orgulhosos do resultado alcançado, viram mais uma vez que, apesar de tão poucos recursos financeiros, é possível se fazer um trabalho educativo da melhor

qualidade. Basta ter criatividade, planejamento e carinho.

O saldo daquela festa é uma resposta aos que não acreditam no valor do nosso trabalho. Já na ocasião um dos presentes parabenizou o MNMMR e disse que o nosso forrobodó era mais animado que o do vizinho, promovido pela TV Jomall!



Luizdamascos B de Sousa

Histórias das Ruas

Daniel

Essa história quem nos contou foi um menino da Guabiraba, numa das reuniões das quartas-feiras.

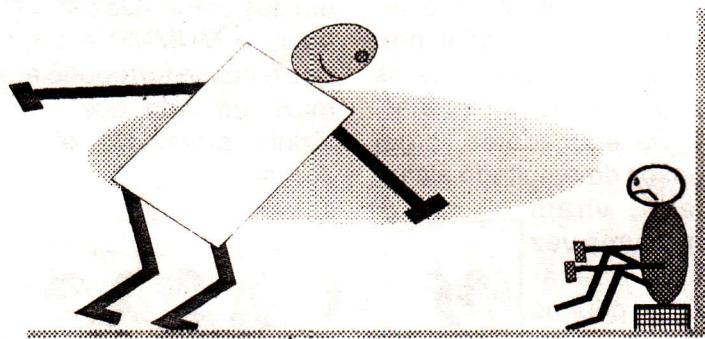
Um dia ele estava no seu bairro quando encontrou Daniel, que tinha 13 anos de idade e morava em Camaragibe. Ele perguntou o que Daniel fazia ali, tão distante de casa e sozinho. Ele contou que sua mãe havia morrido e que não queria voltar para casa com medo do seu pai, que lhe batia muito.

O menino então insistiu, conversou e Daniel resolveu voltar, conversar com o pai e sair da rua.

ATÉ TRABALHAR É PROIBIDO

Os meninos de rua da cidade de Igarassu sempre encontram um jeito de ganhar algum dinheiro, trabalhando na feira e nos supermercados, carregando fretes. Agora até esse trabalho está ameaçado e proibido.

No Supermercado Varejão de Caetés, por exemplo, os seguranças expulsam os meninos batendo com cipó, para eles não pegarem fretes. Há pouco tempo um deles agarrou um menino e deu-lhe banho com água sanitária, vinagre e sabão em pó



O Grito é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua em Pernambuco - Rua Floriano Peixoto, 85 - Edf. Vieira da Cunha - Sala 341 - Fone: 224.8831 - Recife - PE. Comissão de Imprensa: Socorro Barros, Adriano, Fabinho, Moisés e Josenildo

Violência contra menina COVARDIA

RC é uma menina com 13 anos de idade e que já sofreu muito. Mais de um homem tentou paá-la à força. Primeiro foi seu padastro. É um sujeito que fuma maconha o dia inteiro, é muito bruto e não se dá bem com ela. Quando RC morava com ele, sua mãe e irmãos, ele não podia vê-la conversando com um rapaz, dizia logo que era "macho dela".

Quando ela foi crescendo e se desenvolvendo, ele começou a lhe alisar. Por isso ela foi morar na casa da sua avó. Ali tudo ia bem até que, num dia em que sua avó saiu, seu tio de 20 anos tentou estruprá-la.

Ela foi morar naquela casa por falta de outro lugar. Mas até hoje não pode sair de lá. E vive muito nervosa por causa disso.

CONSELHO TUTELAR. QUE DANADO É ISSO?!

Os direitos das crianças e dos adolescentes estão anotados e definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. É uma lei que deve ser respeitada do começo ao fim. Para que isso aconteça é preciso que exista fiscalização e zelo.

O órgão encarregado de fazer esse trabalho é o Conselho Tute-

lar (que significa conselho protetor), formado por cinco membros titulares e cinco suplentes eleitos na comunidade.

O Conselho Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Recife está organizando a criação desses Conselhos protetores.

Já foram feitas muitas reuniões com as entidades que trabalham com meninos e meninas na Região Metropolitana. No Recife serão criados seis Conselhos Tutelares, um por cada região.

Qualquer criança ou adolescente que esteja enfrentando problemas pode contar com o apoio do Conselho.



Boas amostras da nossa organização

A cada dia a nossa organização fica mais forte. Os Núcleos de Base *Luz do Amanhã*, *Semente do Amanhã*, *Sobe e Desce* e *Ruas e Praças*, continuam seus encontros de dois dias, onde discutem sobre sexo, saúde, justiça, liberdade, amor e organização para a vida.

O grupo de meninos *Oficina de Música*, do Morro da Conceição, se organiza através da música regional, formando um coral muito bonito que tem feito sucesso por onde se apresenta: Assembleia do Retome, inauguração do Conselho Estadual e até no Centro de Convenções.

Marim dos Caetés - Na área de Olinda os meninos e meninas reuniram-se para um torneio cujo objetivo foi o lazer, a convivência e a organização, realizado no dia 19 de agosto no Memorial Arcoverde, em Salgadinho.

A Comissão da Sub-regional também se encontra em preparação para as visitas dos Núcleos de Base e o IV Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, apresentando uma peça de teatro de mamulengo sobre a prática da organização



Crianças se preparam para a vida

A base do trabalho do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua é a formação e organização dessas crianças.

Elas estão espalhadas pelas ruas, praças e comunidades. Sua primeira arte é a sobrevivência. As injustiças sociais lhes rodeiam: falta casa, comida, lazer, escola, saúde...

Se uma andorinha só não faz verão, o mesmo acontece com os meninos e meninas. Elas se juntam para não ficarem desprotegidas. É daí que nasce uma organização, com ajuda dos educadores. A este grupo chamamos Núcleo de Base, que são os grupos organizados de meninas e meninos.

Começamos com pequenas reuniões, com brincadeiras, músicas, danças populares, bate-papo. É nessa etapa que elas descobrem a riqueza e a beleza da vida. O seu valor como pessoa e a importância do outro. Assim elas aprendem a querer uma vida melhor. E entram na luta por uma sociedade mais justa.